CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

AS VOZES MÚLTIPLAS NO DIÁLOGO ENTRE O VERBAL E O VISUAL: Repertório poético para a formação literária das crianças

Lilane Maria de Moura Chagas[1]

Cleber Fabiano da Silva [2]

Eixo temático: Alfabetização e infância

Resumo:apresentamos uma discussão sobre o livro O Bicho Alfabeto do autor Paulo Lemisnk como resultado de diálogo entre pesquisa e ensino na formação da criança leitora, uma vez que compreendemos ser um importante repertório poético para a criança na fase inicial da alfabetização, bem como uma contribuição para o processo de letramento literário. Objetiva-se analisar o material coletado salientando a interação dialógica entre texto e imagem na materialidade do livro, evidenciando a configuração do poético na relação texto e imagens, bem como pensar a relação da criança com a poesia, ou a brincadeira infantil com as palavras ao ingressar nas instituições educativas. Indaga-se sobre quais elementos e aspectos que atribuem qualidade a esse livro. Diante disso, utiliza-se como aporte teórico-metodológico PAZ (2012); SIMÉON (2015); ZUMTHOR (2005); CANDIDO (2011), entre outros. Tecemos um recorte de nossas pesquisas particulares na perspectiva do cotejamento de vozes de um dizer sobre a linguagem poética, sobre a literatura infantil e sobre a obra selecionada. Assim foi se tecendo esse artigo que visa contribuir na formação de professores e em especial na formação do professor alfabetizador no sentido de que estes possam reconhecer e valorizar a importância da poesia na educação literária das crianças e na constituição da formação humana,

Palavras-chaves:poesia; livro; educação literária

Introdução

Pensar a produção deste artigo coletivo nos é possível pela temática que nos une: poesia e literatura e também por termos como objetivo comum a formação da criança leitora e dos professores que com ela atuam. Desse modo, compartilhamos nesse texto as reflexões de nossas pesquisas[3] particulares em que trata de investigações e estudos no campo teórico

[1]Doutorado em Educação pela USP. Professora do Curso de Pedagogia da UFSC. Pesquisadora dos grupos de pesquisa CED/NDI/UFSC: NEPALP – Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa; Literalise – Grupo de pesquisa em Literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária; GEPILED – Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Literatura e Educação. Contato: lilanemoura@gmail.com

[2]Doutorado em Educação pela Universidade Americana e Mestre em Educação pela Univali – Professor da FATUM Educação. Contato: fatum.cleber@gmail.com

[3] Trata-se do recorte da pesquisa concluída vinculada ao Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC ao qual estou vinculada, bem como articula-se as reflexões dos grupos de pesquisa ao qual estou vinculada. A

em que estabelece relação entre infância, literatura, poesia e a produção para as crianças. Assim, tecemos a presente reflexão mediante o recorte da temática sobre a produção contemporânea para crianças no Brasil elegendo como repertório um livro de poesia, a saber: *O Bicho Alfabeto* (poemas de Paulo Leminski, com ilustração de Ziraldo e apresentação de Arnaldo Antunes), publicado pela Companhia das Letrinhas. Este livro foi premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) - na "categoria poesia" cuja produção se deu em 2014 e a premiação em 2015.

Sabe-se que há uma vasta produção artística e literária para as crianças de todas as idades. E em se tratando de Brasil é possível destacar uma efervescente produção. Não obstante, o acesso a essa produção ainda é limitado e a constituição da criança leitora de textos literários e de poesia ainda é uma lacuna na formação leitora de textos literários. Se há uma lacuna social, por consequência, ética e poética em relação à infância das crianças brasileiras, certamente são elas e os (as) professores (as), especialmente das redes públicas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que acabam por sofrer direta e/ou indiretamente as consequências sociais, estéticas e culturais dessa realidade. Igualmente não podemos negar que no Brasil, ainda há sérios limites quanto à existência de políticas públicas que garantam o acesso aos espaços de lazer, cultura e arte para as famílias de menor poder aquisitivo, embora a preocupação e algumas iniciativas isoladas de programas tenham acontecido em anos anteriores no país.

Partimos do entendimento da função formativa e humanizadora da literatura, pois ela é a mediadora que transmite valores e visões diferentes de mundo. Na tessitura do texto literário, há imbricações das dimensões poética, ética, estética e política. O movimento dessas dimensões, sua complexidade presente nesse gênero, provoca o leitor a ver o mundo para além do plano da cotidianidade e a sentir e projetar sua vida com elementos e modos que podem lhe conferir campos de possibilidades e escolhas para lidar com os dramas humanos. Também pode-se afirmar que a literatura amplia a nossa percepção com relação a nós mesmo e com relação ao outro.

Na contemporaneidade há inúmeras publicações premiadas e em destaque com ilustrações, textos e imagens que necessitam ser conhecidas e estudadas. E por meio de inúmeras obras pode-se verificar as possibilidades e o reconhecimento das diversas percepções sociais de infância e a produção literária produzida para ela.

---

pesquisa intitula-se Literatura para a infância: Estudos teórico e literário em que aborda sobre a produção literária para as crianças no Brasil, no período entre 2013/2020, por meio da investigação da premiação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na categoria livros de poesia. Também se articula as reflexões do projeto de formação de professores desenvolvido pela FATUM Educação.

Para sabermos o que fazer, é indispensável conhecermos profundamente o que é produzido para as crianças, como e porquê. Quais produções literárias de qualidade estão sendo produzidas no Brasil? Mas essa produção de qualidade, embora fuja a regra do apelo ao consumo do mercado editorial, ainda se constitui em um desafio: o acesso e a seleção do livro. Quais autores selecionar? E quais narrativas e imagens? O que está sendo pensado e produzido em termos de literatura e poesia para a infância? Portanto, é mister conhecer para se estabelecer uma mediação com as crianças e a literatura com encantamento, envolvimento que possa convidar o leitor/ouvinte ao encontro da poesia e dos livros. Pensar práticas de leitura que as crianças possam perceber significados e sentidos diversos e possam estabelecer um encontro com os livros para além das aproximações utilitaristas, ainda tão presente nas práticas alfabetizadoras que pretendem apenas decodificar o que está escrito, sem se deixar ler por tudo aquilo que interpela os diferentes leitores.

Desse modo, o recorte das pesquisas por nós desenvolvidas parte do pressuposto do texto literário como prática cultural de natureza artística, tendo como objeto primordial a sua fruição com as dimensões que lhes são subjacentes. Nesse sentido, objetivou-se apresentar um dos livros premiados pela FNLIJ - *O bicho alfabeto* - salientando a dimensão poética na materialidade do livro, bem como a relação entre as linguagens verbal e visual, que possibilitam a multiplicidade de vozes e sentidos produzidos, evidenciando a configuração do poético na obra em análise. Assim, o presente texto, apresenta uma breve reflexão sobre a poesia brasileira para a infância enfatizando sobre a relação da importância da leitura de poesia como formação de constituição do humano em nós. Assim, escolhemos, com base na dialogicidade do cotejo de um texto com outros textos (BAKHTIN, 1992, p. 404), o cotejamento como caminho metodológico na compreensão sobre os percursos da investigação, constituindo um texto polifônico prenhe de nossas palavras e palavras outras.

1. Poesiar na formação leitora das crianças

A poesia evoca, provoca emoções e indagações sobre a vida, as coisas, os acontecimentos, entre outros aspectos. A poesia, materializada em poemas alimenta-se da voz e da melodia expressa na fala, no texto, por isso provoca sensações, percepções em quem as lê ou escuta. A linguagem poética precisa da presença do outro para que as vozes se entrelacem e pulsem respondendo as necessidades do ser humano. Trata-se de pensar a poesia como pulsão do ser como uma necessidade do humano para qualificar o humano em nós (CHAGAS, 2018). E nessa linha de pensamento, Simeón salienta que

> [...] não somos humanos, tornamo-nos, e a cada instante todos incorremos no imenso risco de perder a nossa humanidade. Eis porque a poesia, que abre a

> consciência e liberta a linguagem é uma condição *sine qua non* do devir humano. Concentrando em si o âmago de todas as artes, isto é, de tudo o que ajuda o homem a tornar-se humano, ela deve ser um dos fundamentos da educação de uma criança (SIMEÓN, 2015, p.8).

A linguagem poética acalenta, afeta os sentidos. Ela desconforta, inquieta, desconstrói, resgata, renova no sentido de que é sempre uma provocação, uma tentativa de diálogo. Talvez por isso infância e poesia combinem tanto: é a brincadeira de brincar com as palavras, inventar outros sentidos e usos, agarrá-las com o corpo todo (CHAGAS, 2018).

Na linguagem poética, as manifestações se aproximam pelo desprendimento da lógica (da linguagem) do quotidiano, pelas possibilidades lúdicas da palavra que, em ambas, se tornam presentes. Essas linguagens encontram-se plenas de jogos fonéticos, morfológicos e semânticos, assumindo, tanto numa como noutra, um papel fundamental. Com efeito materializada na autoria de autores reconhecidos pela ludicidade, pelo humor, decorrente, por vezes, do *nonsense*, pela brevidade, pelo prazer da rima, do ritmo, de genuína musicalidade, entre outros aspectos. Aponta Octávio Paz que:

> [...] a palavra do poema não são pura e simplesmente pedra, cor, palavra: encarnam algo que os transcende e transpassa. Sem perder seus valores primários, seu peso original, são também pontes que nos levam a outra margem, portas que abrem para o outro mundo de significados inexprimíveis pela mera linguagem. Ser ambivalente, a palavra poética é plenamente o que é – ritmo, cor, significado – e, também, é outra coisa: imagem. A poesia transforma a pedra, a cor, a palavra e o som em imagens.(PAZ, 2012, p. 30)

A poesia é algo que, na sua essência, encerra e expõe sentimentos e pensamentos, palavras e razão. O ser humano, desde sua infância, inserido na cultura e na relação com outro ser humano, pode se apropriar dessa forma de linguagem mediante seu acesso à poesia por meio da leitura, do contato com livros, imagens, canto entre outras formas de linguagem[4].

A vivência íntima e significante com a palavra poética desde a infância favorece a celebração de uma profícua ligação entre o real e o imaginário. São a linguagem e a vida mescladas, materializadas numa relação vital para o desenvolvimento do ser humano. É mister a presença da poesia no universo da infância. Desse modo, tornar-se importante as crianças interagirem com esta forma de linguagem desde muito pequenas (AZEVEDO; CHAGAS; BAZZO, 2018).

[4] Cf MACHADO, Rosiane Pinto. **O lugar da poesia na infância**: Projeto Crianceiras, uma ponte entre Manoel de Barros e o ato estético da linguagem. (Tese de doutoramento em Estudos da Criança). Uminho. Braga. PT.. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/83723

Assim, podemos nos indagar: como pensar a poesia para a infância nos entrelaçamentos de vozes, linguagens e vida? Pensar sobre essa questão possibilita pensar a poesia na sua forma ampla e diversa, pois é importante compreender que a poesia existe em toda parte onde soa a palavra do homem. (VYGOTSKI, 2004, p. 352).

Desse modo, ressalta-se a linguagem poética nos poemas presentes no livro selecionado e, sobretudo, enfatiza-se as brincadeiras com as palavras e imaginação, em que as crianças são convidadas a ouvir e a ler os poemas e as letras e as imagens. Cabe lembrar que a palavra na poesia é um direito humano, que Antônio Cândido (2011) enfatiza em sua obra e esse direito necessita ser respeitado e atendido.

Seguindo essa linha de pensamento, Jean- Pierre Siméon (2015) afirma que a poesia é vital para a formação do humano em nós, pois [...] “A poesia é essa escola da humanidade. Ela está ao alcance de todos, e é a oportunidade de uma compreensão dinâmica do mundo que nos rodeia e do mundo que cada um representa” (SIMÉON, 2015, p. 7). E compreender a poesia como arte e expressão da atividade humana, é fundamental para a produção e reprodução da vida. “Ela é o lugar onde se elaboram, no questionamento obstinado, as razões e os fins da nossa frágil humanidade” (*ibid,* p.7). Abordar a palavra poética é tratar de um dos temas que potencializa o humano em nós. É tratar da complexidade do humano “[...] e a poesia é como que o elogio dessa complexidade. Para dizer dessa complexidade múltipla, contraditória, movediça, é necessária uma linguagem sem amarras, uma linguagem nova, aquela que os poetas reinventam incessantemente, desde há milênios” (*ibid,* p.8)

E essa é uma de nossas responsabilidades na atividade de ser professor/a sobretudo ser professor /a de crianças, esse ser humano de pouca idade em formação. O desafio está lançado abordar sobre a vida, sobre a poesia com as crianças em todo seu processo educativo.

Compreendemos que convidar professores a dizer poesia hoje, nesse tempo de tanta barbárie, tanta correria não é uma tarefa fácil, pois vivemos como se não houvesse mais tempo para silêncios e delicadezas. Mas os livros de poesia, cada palavra poética que ecoa em um leitor, em um ouvinte pode comover para mudanças de práticas tão rígidas e inflexíveis. Pensamos ser possível provocar possibilidades de se levar cada vez mais expressões artísticas para os espaços das salas de aula, das bibliotecas e das

diversas instituições educativas. (MACHADO, R, 2023; CUNHA, M, 2012). E a leitura de poesia é uma grande possibilidade – aprender a se ouvir, ler e dizer poesia. Essa prática nos coloca o desafio diário da humanização na relação com o outro e nos impele a agir consequentemente na formação de um outro ser humano para transformar e para melhorar o mundo. Precisa-se criar amantes da poesia e, para isso, é necessário acessar ao "estado de poesia", praticar, criar e recriar a vida. Destaca ainda Simeón que

> [...] ao multiplicar os modos de apropriação do poema e ao alargar sem medo o repertório dos textos propostos, poderemos ambicionar a uma pedagogia viva e alegre: a poesia, ao inaugurar uma relação criativa com as possibilidades ilimitadas da linguagem, ao enriquecer a compreensão do mundo e ao convidar à apropriação do real, será então uma verdadeira escola de humanidade (SIMEÓN, 2015,p.13-14).

E nessa linha de pensamento acreditarmos ser possível ainda uma boa e plena educação nas escolas púbicas brasileiras. Desse modo, a escola e os espaços de promoção de leitura têm um importante papel. Pois sendo a poesia também comunicação de novas experiências do poeta para o mundo, pode assim possibilitar um significativo encontro leitor-obra (PINHEIRO, 2018), potencializando e estreitando a relação viva entre texto e leitor. Deve-se esperar dos estudantes uma postura ética e um compromisso político enquanto mediadores de leitura com as crianças. Trata-se de um verdadeiro ato de responsabilidade na construção da relação da criança com a literatura, com a arte em geral e com a poesia em particular (SIMÉON, 2015; JEAN, 1989;).

A poesia manifesta na e pela palavra e por meio de outras manifestações poéticas possibilita, pela interação, mobilizar a atenção e os sentimentos de quem a ouve ou lê. O poeta "dessacraliza" as palavras. Ele faz o mesmo movimento que as crianças fazem na brincadeira com palavras quando elas conseguem realizar o exercício, como afirma o Poeta Manoel de Barros ao nos convidar a "desver o mundo para encontrar nas palavras novas coisas de ver" (BARROS, 2010, p. 9-10).

A alfabetização, a poesia e a criança são objeto de reflexão neste artigo. Indicamos a seleção de apenas um livro que apresenta a brincadeira com as palavras. No entanto teríamos muitos outros livros a indicar e analisar, mas o limite deste artigo nos permite apenas a apresentação de uma obra. Desse modo, para alcançarmos nosso objetivo o critério de seleção foi o de apresentar um dos livros de poesia premiado pela FNLIJ que ressalta a relação poesia e brincadeira com as palavras, pois compreendemos ser a brincadeira uma experiência humanizadora para as crianças na sua fase de desenvolvimento. Necessário que ela brinque seja de papéis sociais, seja com as palavras, com os nomes, com as imagens, com a memória ou com os sentidos. E é se entrelaçando no movimento com a palavra poética

que as crianças vão se apropriando da arte da palavra e aprendendo a olhar o mundo pelo olhar que indaga sobre ele (MACHADO C. & CHAGAS L.). Na sequência apresentamos o livro por nós selecionado.

3 *O BICHO ALFABETO*: o que é o que é?

Bicho alfabeto, livro que reuni poemas de Paulo Leminski, com ilustração de Ziraldo e apresentação de Arnaldo Antunes seleciona vinte e seis poemas do livro *Toda poesia* de Leminski (2013). Segundo Sara Silva e Lilane Chagas,

> O livro convida as crianças para um leve e humorado passeio pela natureza e pela linguagem. O poeta aqui é nitidamente um brincador e, com rigor e ludicidade, procura imprimir um caráter inventivo à sua obra. Trata-se, ainda, de provocar nas crianças encantamento, seguindo a fluidez que compõe o próprio ser criança (CHAGAS; SILVA, 2018, p. 183).

Como já mencionado, os autores tecem com inventividade e brincadeiras as linguagens verbais e visuais. Trata-se, ainda, de provocar nas crianças encantamento, seguindo a fluidez que compõe o próprio ser criança mediante as brincadeiras verbais que constituem os poemas.

A cada página se pode ouvir e ler a entonação de uma variedade de vozes no bailado das linguagens escrita e visuais. Ziraldo, ao ilustrar cada página desse livro também vai apresentando sua marca como ilustrador possibilitando uma leitura polissêmica das imagens em cada poema. Ziraldo brinca com os poemas no movimento da liberdade poética e artística que lhe é peculiar. E na virada de cada página, é possibilitado ao leitor - seja ele experiente ou ainda na fase inicial da leitura - perceber um diálogo de cores, figuras, símbolos e palavras. Em ritmo de brincadeira é apresentado para as crianças uma complexidade de cores e palavras.

O projeto gráfico-editorial do livro apresenta capa dura, 72 páginas, formato de 20,30 cm por 20,60. É editado com um papel de qualidade apresentando páginas ora brancas, ora pretas ou amarelas e as letras em tamanho que favorece a leitura

Na capa é possível ver *O Bicho Alfabeto* formado por várias letras. A leitura com as crianças precisa acontecer na observação de detalhes do formato do livro, se há ou não relação entre capa e folhas de guardas, entre outros elementos.

Provocar a curiosidade das crianças indagando sobre o que se pode ver, possibilitando-lhes dialogar, refletir, descobrir sobre os diversos elementos que se apresentam. (capa, contracapa, folha de rosto, epígrafe, apresentação do autor, do livro, quarta capa e outros elementos).

Poemas curtos (entre eles, muitos haicais) são sobre letras, sobre estrelas, flores, animais, e assim as crianças percebem os sons e os silêncios das palavras no movimento da leitura dos poemas. Nesse sentido, trata-se de dialogar com as diferentes imagens e com os poemas em cada página percebendo, apreciando os sentidos, as plurissignificações das palavras e dos silêncios que se estabelecem de página em página.

O livro possui uma introdução produzida pelo cantor e poeta Arnaldo Antunes que define o livro e constitui também um convite a obra:

> O bicho alfabeto pode parecer inofensivo.
> Mas fica perigoso quando se transforma em linguagem.
> Ainda mais quando a linguagem se contorce sobre si, para virar poesia.
> O bicho alfabeto é sempre o mesmo, mudam os modos de usá-lo.
> O de Paulo Leminski é brincar com as palavras, com os sentidos e formas das palavras.
> Como se acendesse as luzes delas.
> E aí ficamos sujeitos a tropeços, engasgos, sustos, curtos-circuitos, assombros e ofuscamentos.
> É que a poesia dele revela o que parece que a gente sabia, mas não sabia que sabia (daí ao sabiá é só um acento).
> Como não sentir a lisura da lesma no *liz* e *les* do verso “feliz a lesma”?
> Ou não identificar a palavra letras na palavra estrelas – uma chuva que dá na outra, poça?
> Ou não reconhecer na “noite alta”, escrita ao lado de “lua baixa”, uma descoordenação que reordena mais naturalmente as coisas?
> O Leminski sabia, está claro como o dia, dar essa rasteira, que nos leva até a outra beira da linguagem,
> Onde o bicho alfabeto fica mais selvagem.

> E suas fagulhas deram munição para o Ziraldo soltar livremente o traço, mostrando que também tem o bicho cor, que pode conversar com o bicho alfabeto com tanta intimidade que até o branco do papel passa a fazer sentido.
> Os bichos estão soltos. (ANTUNES, 2014, p. 5-6)

Esse convite ao livro, provoca Caroline Machado e Lilane Chagas a explicitar sua compreensão de que

> Livre e solto, por onde passa esse bicho com “quase vinte e três patas” nascem palavras, frases, imagens, versos e poesia sobre a natureza, seus fenômenos e animais em movimento. São elementos da vida cotidiana transformados em outras coisas por meio da linguagem poética de Leminski. O poeta brinca com chuva, estrelas, jardim, formiga, periquito, sapo, cachorro, lua, vento, sonho, sono, flor, espinho, barro, raio, sol, pedra, mar, passarinho, tigre, torre, baú, tesouro, palmeira. Assim, as crianças das mais diversas idades podem seguir o caminho do bicho alfabeto – pata ante pata para encontrar a poesia. Nesse jogo, as crianças descobrem que conhecem muitos bichos, mas não todos. Há alguns que vagueiam por lugares bem distantes, difíceis de serem alcançados e vistos; entretanto, quando menos se espera, podem estar bem pertinho, à espreita, esperando um convite para brincar. Podem, até mesmo, estar dentro da gente, especialmente se for gentepoeta, colecionador de bichos e ideias (MACHADO, C. & CHAGAS, L, 2018, p. 45-61)

Desse modo, pode-se afirmar que a não obviedade nessa obra já indica ser importante que o trabalho de mediação de leitura, sobretudo, o trabalho com as crianças na fase de alfabetização seja compreendido a necessidade de profundidade de leitura com elas, provocando-lhe interagir com os autores da obra. Cada página possui muitos elementos a serem explorados no ritmo, na brincadeira e na delícia de descobrir o que é o que é o *Bicho alfabeto*. Fica o convite de também conhecer abaixo o *booktrailer*[5] que a Companhia das Letrinhas produziu:

[5] Booktrailer: "O Bicho Alfabeto" (Paulo Leminski). Link Booktrailer: "O Bicho Alfabeto" (Paulo Leminski) - YouTube.

Booktrailer

https://www.youtube.com/watch?v=oIdWktqC90

Considerações Finais

Nossa intenção com esse artigo foi apresentar uma reflexão no entrelaçamento de vozes mediante nossas pesquisas sobre a temática poesia e literatura visando nesse texto ampliar a discussão sobre esse campo de conhecimento na relação da alfabetização e do letramento.

Ao apresentar repertório para as crianças na fase da alfabetização, o intuito foi o de provocar um pensar sobre um livro e todo o trabalho que lhe constitui para, como defende Antônio Cândido, garantir o acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade (CÂNDIDO, 1995). Também almejamos como resultado de nossas pesquisas contribuir para ampliar a imaginação do leitor com as práticas de leitura e acesso a um repertório poético e linguístico mediante a experiência brincante com as palavras na fase da alfabetização. Nesse sentido defendemos ser importante na condição de ser professor/a qualificar nossas leituras e consequentemente qualificar nosso trabalho no exercício da docência aprofundando relação com o texto poético e enriquecendo a sua fruição.

O trabalho do professor(a) deve ser o de ampliar repertórios e possibilidades de leituras diversas de modo que as crianças também possam realizar o exercício de criação e possam apresentar o surgimento do novo, pois quanto mais vivências estéticas, poéticas mais será ampliado seu universo e experiências de suas vidas.

Referências

ANTUNES, A. Apresentação. In: LEMINSKi. P. ***O Bicho Alfabeto***. Ilustração de Ziraldo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

AZEVEDO, Fernando José Fraga de; CHAGAS, Lilane Maria de Moura; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. Pensar a poesia em sala de aula: reflexões didáticas para fruir o texto poético. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, São Paulo, v. 36, n. 74, p. 15-30, 2018.

BARROS, Manoel de. **Menino do mato**. São Paulo: Leya Brasil, 2010

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya Brasil, 2010b

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CANDIDO, A, **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra: Angelus Novus. Sociedade de Editores, 2004.

CHAGAS, Lilane Maria de Moura; SILVA, Sara Reis da. O poema antes da literatura: sobre alguma poesia portuguesa e brasileira para crianças. In: DEBUS, Eliane; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTO, Nelita (Org). ***Poesia (cabe) na escola**: por uma educação poética*. Campina Grande: EDUFCG, 2018, p. 171-192.

CHAGAS, Lilane Maria Moura. Entrelaçamento de vozes: a palavra poética para a infância. In: MACEDO, Ana Cristina; RODRÍGUEZ, Marta Neira; SILVA, Sara Reis da. (Coord.). ***Primeiros leitores, primeiros poemas***. Porto, Portugal: Tropelias & Companhia, 2018, p. 69-80.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Seleção de títulos: como construir acervos e outras orientações. In **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Cunha, Leo (org). Curitiba, PiÁ, 2012.

FNLIJ – *Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil.* Disponível em: https://fnlij.org.br/

JEAN, Georges. **Na Escola da Poesia**. Lisboa: Edições Piaget, 1989.

LEMINSKI, Paulo. ***O bicho alfabeto***. Il. Ziraldo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

MACHADO, Rosiane Pinto. **O lugar da poesia na infância**: Projeto Crianceiras, uma ponte entre Manoel de Barros e o ato estético da linguagem. (Tese de doutoramento em Estudos da Criança). Uminho. Braga. PT. Acesso 26 de maio de 2023. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/83723

MACHADO, Marina Marcondes. **A poética do Brincar**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MACHADO, Caroline & CHAGAS, Lilane Maria de Moura. Poesia e infância: a experiência de brincar com as palavras. **P O I É S I S**. REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. MESTRADO. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Unisul, Tubarão, v.12, n. Especial, p. 45-61, Jun/Dez 2018. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index.

PAES, José. Paulo. **Poemas para Brincar**. São Paulo, Editora Ática, 2000

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SIMÉON, Jean-Pierre. **A vitamina P**. A Poesia, porquê, para quem, como? Porto: Trinta Por Uma Linha, 2015.

VIGOTSKI, Liev .S. A educação estética. In: **Psicologia Pedagógica**. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed, São Paulo: Martins Fontes editora, 2004, capítulo XIII, p. 323- 363.